

Ilha da Trindade, o berçário das tartarugas-verdes brasileiras



Entre fevereiro e abril de 2023, os pesquisadores Luana e Heithor permaneceram na Estação Científica da Ilha da Trindade, realizando atividades de campo.

Distante a 1.200 km do continente, a Ilha da Trindade foi formada por intensa atividade vulcânica por volta de quatro milhões de anos atrás. O surgimento caótico dessa grande massa rochosa no meio do Oceano Atlântico é contrastado com a presença de alguns habitantes pacatos, as ilustres tartarugas-verdes (*Chelonia mydas*). Entre novembro e maio, esta espécie ocupa a ilha para sua fase reprodutiva, tempo necessário para que, em média, 3.600 ninhos sejam postos nas praias da ilha.

Os filhotes de tartaruga-verde possuem características diferentes de indivíduos juvenis e adultos. Quando recém eclodidos, possuem a região ventral do corpo branca e o dorso escuro, além de possuírem hábitos carnívoros. Juvenis e adultos possuem tons que variam entre marrom e verde e são indivíduos preferencialmente herbívoros. Quando juvenil, a tartaruga-verde é a espécie mais frequentemente avistada em praias, píeres e por embarcações próximas à costa brasileira. Este comportamento se dá devido à busca de seu principal alimento, as algas e grammas marinhas que, por sua vez, estão associadas a ambientes com menor profundidade e maior luminosidade. A espécie ocupa áreas extensas, podendo ser en-

contrada em áreas de alimentação desde o litoral de Santa Catarina até o Ceará.

O ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas é complexo e envolve migrações de longas distâncias entre áreas de alimentação e reprodução. No Brasil, populações de tartarugas-verdes estão fortemente associadas às ilhas oceânicas, localidades onde estes animais completam seu ciclo reprodutivo, buscando nestas praias locais para a postura de ovos. A tartaruga-verde desova em Atol das Rocas, Fernando de Noronha e Ilha da Trindade, sendo a última o principal sítio reprodutivo da espécie no país, onde ocorrem cerca de 75% das desovas, e o segundo maior local de desova da espécie no Atlântico Sul. Somada a isso, a baixa interferência humana no ecossistema faz com que a Ilha da Trindade seja uma das áreas prioritárias para a conservação da espécie no mundo.

Com o apoio logístico da Marinha do Brasil, o Projeto TAMAR está presente na Ilha da Trindade desde o ano de 1982, quando foi feita a primeira expedição de pesquisadores com o propósito de levantar dados sobre as tartarugas marinhas da ilha, e, desde então, os pesquisadores vêm monitorando anualmente os ninhos nas principais

praias de desovas da ilha. Com os dados coletados, as informações são compartilhadas com a população em geral e comunidade científica. Estudos recentes, utilizando os dados coletados por pesquisadores do Projeto TAMAR, atualizaram a probabilidade de desovas em relação à quantidade de rastros observados e a estimativa de ninhos por temporada nas duas principais praias: Andradas e Tartarugas.

Objetivos futuros de pesquisa incluem realizar as mesmas estimativas para as outras sete praias de desova em Trindade, verificar alterações espaciais na distribuição dos registros, estimar a taxa de eclosão dos ovos e a taxa de sobrevivência de filhotes ao mar, possibilitando o estudo contínuo da conservação da população de tartarugas-verdes nesta importante área de reprodução.

